

GESTÃO

Media Lab do MIT dá à luz o sociómetro

Daniel Olguín diz que o novo cartão electrónico vai revolucionar a gestão de recursos humanos e de vendas, tornando as empresas mais eficientes

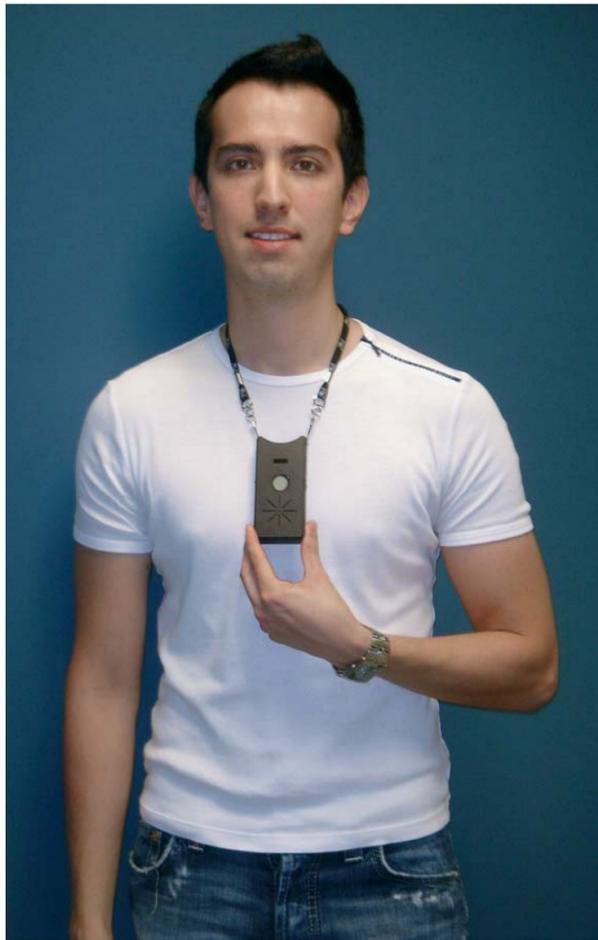
As pessoas, nas suas relações face-a-face em sociedade, exprimem sinais espontâneos não verbalizados que marcam o seu comportamento. Por maioria de razão, dentro das organizações e na interacção com os clientes, este tipo de sinais são a trave-mestra de um canal de comunicação informal a que a gestão dos recursos humanos e do conhecimento ainda não deu a devida atenção.

Facilmente se entende que tais sinais são cruciais na negociação, na decisão em grupo, na gestão de projectos e na persuasão nas vendas. Criar um cartão electrónico que permita 'medir' estes comportamentos inconscientes e traçar padrões de comportamento que ajudem a gestão é o objectivo do projecto 'sociómetro' desenvolvido no Media Lab do Massachusetts Institute of Technology (MIT), em Cambridge, Boston.

"Penso que a tecnologia e as ideias por detrás do sociómetro vão revolucionar a gestão dos recursos humanos dentro das organizações e a gestão das vendas. Há um velho ditado que diz que não se pode gerir o que não se mede. Pois bem, este cartão é uma ferramenta de medição, que ajuda a quantificar automática e objectivamente o comportamento humano", diz-nos o mexicano Daniel Olguín Olguín, de 27 anos, estudante de doutoramento no MIT e líder do projecto no grupo de investigação Dinâmica Humana.

Organizações sensíveis

Daniel garante que o objectivo é traçar padrões transparentes e definir recomendações para a gestão, permitindo criar o que chama "organizações sensíveis". "Pretendemos identificar



Daniel Olguín Olguín também usa um sociómetro, prevenendo-se que venha a ser embutido na roupa FOTO MEDIA LAB/MIT

padrões de comportamento que fomentem maior produtividade e eficiência. Não visamos uma pessoa em particular. É garantido aos utilizadores que os seus dados são mantidos em segurança e que ninguém tem acesso a eles numa base individual, mas apenas agregada e anónima. Queremos criar algoritmos e si-

mulações organizacionais que analisem os comportamentos agregados e definam grupos de profissionais com comportamentos similares", responde, sacudindo a ideia de atentado ao direito à privacidade.

O sociómetro permite, ainda, passar do tradicional «data mining» (extracção de informação

relevante a partir de grandes quantidades de dados armazenados) para o que designa por «reality mining» (obtenção de informação estratégica a partir de comportamentos reais, registados minuto a minuto). Pretende, também, ajudar à gestão do conhecimento tácito (muito mais difícil de 'capturar') e ao desenvolvimento de ferramentas de trabalho colaborativo.

O sociómetro já foi usado em 300 pessoas e em dos casos de estudo, em discussão no meio académico, foi o da sua aplicação num departamento de marketing de um banco alemão.

Sinais honestos

O ponto de partida desta investigação é a detecção de 'sinais honestos'. Alex Pentland, o líder desta área de investigação no Media Lab, designou assim tais manifestações, não porque signifiquem que a pessoa seja mais honesta por isso, mas porque são expressões verdadeiras do sentir e do pensar dificilmente modificáveis intencionalmente. Pentland acaba de publicar 'Honest Signs: How they shape our world', onde explica as oportunidades geradas pelo conceito.

Os cartões sociométricos inserem-se numa gama de aparelhos que foi baptizada em inglês «wearables» ou «softwear» e a primeira apresentação foi realizada em 1997 naquele laboratório. No plano tecnológico, o sociómetro captura as interacções face-a-face através de sensores de infravermelho, localiza outros utilizadores na proximidade (num edifício, numa conferência, numa feira) e comunica, através de Bluetooth, com telemóveis, PDA e computadores.

JORGE NASCIMENTO RODRIGUES
jnrodrigues@expresso.pt

COMPETIÇÃO

Comunidade auxilia equipas

Os CTT-Correios de Portugal criaram uma comunidade virtual em que as equipas trocaram ideias e estratégias sobre a prova



Cerca de 180 mensagens, 54 tópicos de discussão e 858 visitas foram registadas nos sete meses em que durou a comunidade virtual dos CTT. De acesso reservado às equipas da empresa presentes no Global Management Challenge 2008, este foi um espaço de partilha de informação e trabalho em equipa.

"A ideia de construir esta comunidade virtual remonta a edições anteriores, onde os partici-

pantes mostraram interesse em dispor de um espaço onde pudessem interagir, trocar experiências e discutir estratégias", conta fonte dos CTT. Quadros da empresa garantiram o suporte e a dinamização da comunidade aberta apenas aos participantes do Global Management Challenge 2008 que podiam aceder a esta tanto no local de trabalho como a partir de casa. As vantagens desta troca passaram pela partilha de simuladores e discussão de estratégias. "O espírito de equipa foi potenciado com a partilha de informação na comunidade", acrescenta fonte dos CTT. Com uma equipa na final nacional, agendada para o próximo dia 27, o balanço desta acção é positivo e a ideia é continuar a executá-la em futuras edições desta competição em que os CTT estejam envolvidos.

MARIBELA FREITAS
mfreitas@expresso.pt

PRÉMIO

Aceitam-se concorrentes

A fase de pré-candidaturas à 6.ª edição do prémio termina a 15 de Dezembro. Cerca de 400 estudantes passaram pela competição



Já foi dado o sinal de partida para a 6.ª edição do Prémio Primus Inter Pares, uma iniciativa conjunta do Expresso e do Banco Santander Totta, que distingue finalistas dos cursos de Gestão, Economia e Engenharia.

Iniciada em 2003, a competição já teve quase 400 candidatos a «primeiro entre os seus pares», a maioria do sexo masculino a tirar Gestão. O prémio começou por estar limitado aos alunos desta licenciatura, para depois ser aberto aos estudantes

de Economia e, na edição passada, se estender também aos engenheiros. Aliás, o último vencedor do Primus, Filipe Leal, tirou Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico.

A fase de pré-candidaturas dura até 15 de Dezembro. Mas não basta preencher o formulário disponível no portal www.universia.pt, há uma série de requisitos mínimos para concorrer a um prémio cujo principal objectivo é encontrar os gestores de topo de amanhã. Ter menos de 26 anos de idade e uma média de curso não inferior a 14 valores são duas das condições, por exemplo.

Depois de os candidatos serem aceites, segue-se uma bateria de testes, não só psicotécnicos mas também sob a forma de provas de exterior. Em jogo estão três MBA, em universidades portuguesas e estrangeiras.

ANA SOFIA SANTOS
assantos@expresso.pt

Ideias em Estante

Mafalda Avelar
mafalda@sapo.pt

Em conversa com o autor

João Rendeiro Testemunho de banqueiro

Coragem e ousadia são as palavras que definem o lançamento desta obra do banqueiro João Rendeiro, presidente do Banco Privado Português, que, quando questionado sobre a razão de ter lançado esta obra no actual momento, se justifica dizendo "que isto é um projecto que já tem um ano. Quando o projecto foi iniciado não havia nenhuma crise no horizonte... e eu até me interrogo se hoje teria começado o livro. Mas o projecto estava lançado". Rendeiro deixa escapar que o livro o ajudou a fazer o balanço do seu percurso: "Foi uma forma de fazer contas comigo mesmo", não obstante a confissão de que está certo de que esta obra vai gerar porventura "polémica aqui; chacota ali". Algo incontornável já que nesta obra o autor faz revelações sobre relações com nomes conhecidos da nossa praça tais como Sousa Cintra, Jardim Gonçalves, Belmiro de Azevedo, família Pinto Magalhães e Jerónimo Martins. Escrito pela jornalista Myriam Gaspar e contando com a participação (por meio de entrevistas) de outros nomes da imprensa tais como António Costa, Sílvia Oliveira e Ricardo Costa, este livro conta com o prefácio de João Cravinho e será apresentado por Francisco Pinto Balsemão no próximo dia 24. Uma obra que para este banqueiro — que fala de empreendedorismo como uma das grandes alavancas da vida — deixa um grande ensinamento: "O testemunho de que o trabalho compensa. O livro demonstra que eu tive uma vida de trabalho e de esforço. Uma vida que foi recompensada". Filho de um casal de proprietários de uma sapataria em Campo de Ourique, Rendeiro, que teve que concorrer a uma bolsa para tirar o seu doutoramento em Inglaterra, afirma que "a sorte dá muito trabalho" e que as limitações têm que ser ultrapassadas com engenho. Finanças e arte são as actuais áreas de actuação deste fundador da Ellipse Foundation e presidente da EPIS (fundação que combate o abandono escolar) que deixa nesta obra 10 conselhos de como investir com segurança. "Estudar bem o investimento", é o primeiro.



TOP DE VENDAS

- O Seu Primeiro Milhão**
Pedro Queiroga
Carrilho
Lua de Papel
- Bolsa para Iniciados**
Fernando Braga Matos
Presença
- Quem Mexeu no Meu Queijo**
Spencer Johnson
Pergaminho
- Verdade, Humildade e Solidariedade**
João Ermida
Dom Quixote
- Tribos**
Seth Godin
Lua de Papel
- Mercator XXI**
Vários autores
Dom Quixote
- A Economia lá de Casa**
João Martins
Academia do Livro
- Homem Mais Rico da Babilónia**
George S. Clason
Presença
- Gestão das Organizações**
Sebastião Teixeira
Mcgraw-hill
- Obamanomics**
John Talbot
Tinta da China

Top Semanal de Economia da Fnac (9 a 13 de Novembro)

Uma vez mais, a semana foi marcada por obras do mundo das finanças.

DESTAQUE

■ O «slogan» 'Uma sátira genial e perfeita à vida empresarial do século XXI' foi o que me levou a ler esta obra (que não desilude!). Um livro que se lê em forma de diálogo (todas as mensagens são apresentadas em "texto de e-mail" e se entende — literalmente — nas entrelinhas. Este romance toca em muitos dos grandes clichés empresariais do nosso tempo e tem a peculiaridade de fazer rir.



Quem Mexeu no Meu Blackberry?
Lucy Kellaway
Gradiva,
364 páginas, 19 euros